

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Janeiro 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE
20043

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 2004

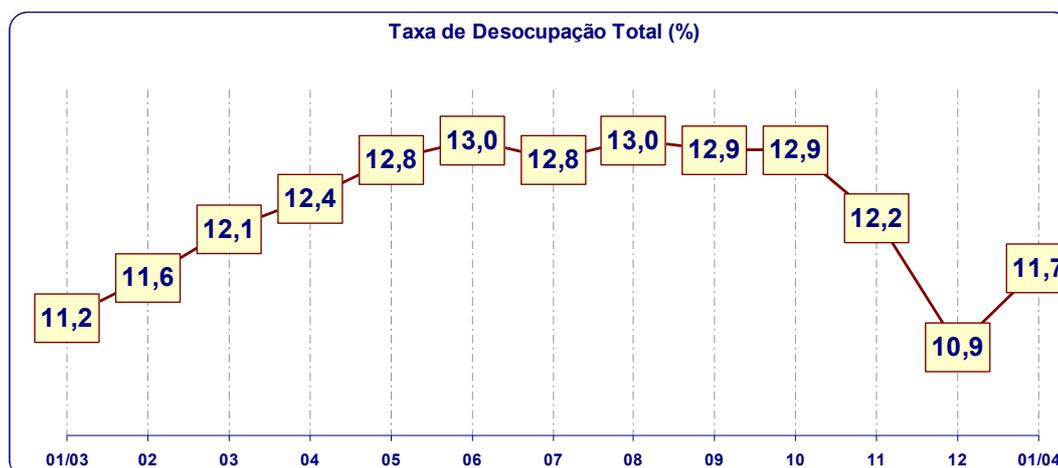
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Para o primeiro mês de 2004, a pesquisa estimou em 11,7% a taxa de desocupação, 0,8 ponto percentual acima da apresentada no último mês de 2003, quando a pesquisa estimou em 10,9% este indicador. Na comparação com a taxa estimada em janeiro de 2003 (11,2%), o quadro é de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a série história, de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, da taxa de desocupação, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



De dezembro de 2003 para janeiro deste ano, o número de pessoas economicamente ativas, *que estão no mercado de trabalho ocupadas ou buscando ocupação*, apresentou queda de 1,2%. Esta queda foi ocasionada em função da redução do número de pessoas ocupadas (desenvolvendo algum trabalho), cerca de 2,1%. O número pessoas desocupadas (*peças sem trabalho, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 30 dias, sem ter tido qualquer trabalho ou após ter saído do último trabalho tido nesse período*), aumentou 6,1%. Cresceu também o número de pessoas fora do mercado de trabalho (não economicamente ativas) (1,4%).

A taxa de atividade (percentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas com 10 anos ou mais de idade) foi estimada em 56,2%, não se alterando significativamente em relação ao valor registrado no mês anterior (56,8%).

II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, realizada nas seis principais Regiões Metropolitanas do país, estimou-se, para janeiro de 2004, um total de 37,3 milhões de pessoas em idade ativa, ou seja, pessoas com 10 anos ou mais de idade. Esta estimativa não apresentou variação em relação ao mês anterior, entretanto na comparação com o mesmo mês de 2003 houve elevação de 1,9%, que significou um aumento de 691 mil pessoas economicamente ativas no mercado de trabalho.

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

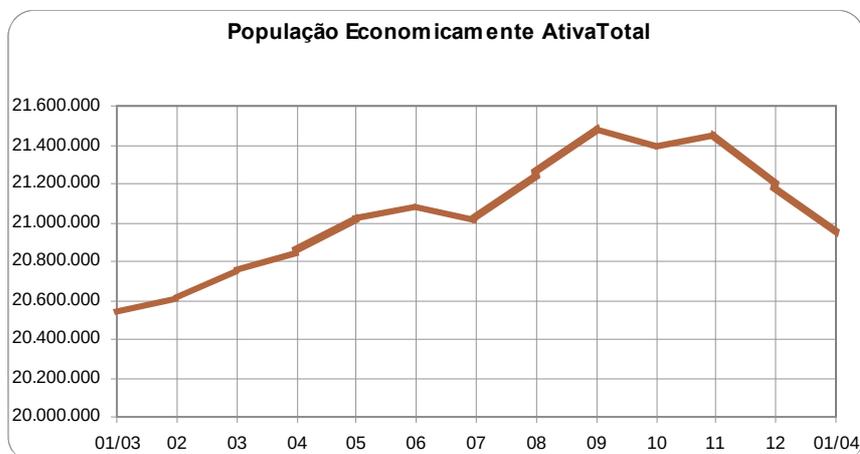
Estimou-se em 20,9 milhões o número de pessoas economicamente ativas em janeiro de 2004, sendo 55,8% do sexo masculino e 44,2% do sexo feminino. Na distribuição por faixa etária obteve-se o seguinte resultado: 0,8% para as pessoas de 10 a 14 anos de idade, 2,9% de 15 a 17 anos, 18,8% de 18 a 24 anos, 62,0% de 25 a 49 anos e 15,6% de 50 anos ou mais.

Com relação ao mês anterior, o número de pessoas economicamente ativas caiu 1,2%, fazendo com que a taxa de atividade passasse de 56,8% para 56,2%, isto ocorreu em função da redução no número de pessoas ocupadas.

Na comparação com janeiro de 2003 foi registrado um aumento de 2,0%, ou seja, 403 mil pessoas economicamente ativas a mais no mercado de trabalho. A taxa de

atividade em relação ao mesmo período não apresentou variação significativa (0,1 ponto percentual).

O gráfico a seguir mostra a série história, de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, da população economicamente ativa, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

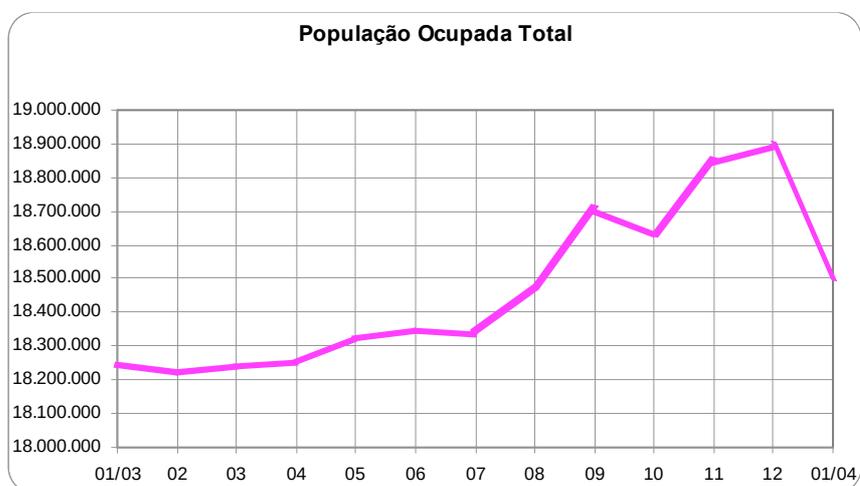


IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O número de pessoas ocupadas apresentou variação negativa de dezembro de 2003 para janeiro deste ano (-2,1%), ou seja, são menos 390 mil trabalhadores ocupados no mercado de trabalho. Grande parte desta redução no contingente dos ocupados é composta por trabalhadores temporários contratados para trabalhar no comércio e serviços nos meses de novembro e dezembro e que acabam sendo dispensados nos primeiros meses do ano seguinte.

Todas as regiões apresentaram queda neste indicador, os destaques foram as Regiões Metropolitanas do Recife, Belo Horizonte e São Paulo (em torno de -2,6%).

O gráfico a seguir mostra a série história, de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, da população ocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Na análise da população ocupada, no tocante aos grupamentos de atividade, na comparação com dezembro de 2003, observou-se retração em quase todos os grupamentos. O destaque fica por conta do **comércio, 20,1% da população ocupada**, que desde novembro vinha apresentado ascendência significativa, interrompendo sua trajetória de crescimento e caindo 4,9%. Verificou-se variações negativas, porém mais discretas, nos seguintes grupamentos: **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,4% da população ocupada**, (-1,0%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,6% da população ocupada**, (-1,5%), **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,2% da população ocupada**, (-1,8%) e **serviços domésticos, 7,5% da população ocupada**, (-1,8%). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa: **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada**, (-0,3%) e a **construção, 7,6% da população ocupada**, (-0,7%).

As estimativas mostram, no confronto com o mesmo mês do ano anterior, variações positivas na maioria dos grupamentos. Os grupamentos **serviços domésticos e serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** apresentaram as maiores variações (5,8% e 4,6%, respectivamente); **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)** e o **comércio** as variações foram mais discretas (1,6% e 0,9%, respectivamente). O grupamento da **construção** apresentou ligeira queda (-0,8%). Os outros grupamentos apresentaram estabilidade: **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (0,1%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** (0,3%).

Na análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho, a pesquisa revelou que o emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado¹ apresentou decréscimo (0,4%) em relação a dezembro último. Foi observado também redução no número de trabalhadores por conta própria (-0,7%). Destaca-se, ainda, a redução no número de trabalhadores sem registro na carteira de trabalho no setor privado¹ (-5,4%), esta forma de inserção no mercado de trabalho que vinha apresentando elevação nos últimos dois meses. No confronto com janeiro de 2003, o quadro é de

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

queda no emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado¹ (-0,5%), aumento dos empregados sem carteira no setor privado¹ (2,8%) e trabalhadores por conta própria (9,1%).

IV.1 - Subocupação

Subocupação por insuficiência de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência em todos os trabalhos: Pessoa que, na semana de referência, efetivamente trabalhou menos de 40 horas em todos os trabalhos e estava disponível para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Com base no conceito descrito acima, a Pesquisa Mensal de Emprego revelou que 827 mil pessoas (4,5% da população ocupada) estavam subocupados em janeiro de 2004, mostrando estabilidade em relação ao mês anterior.

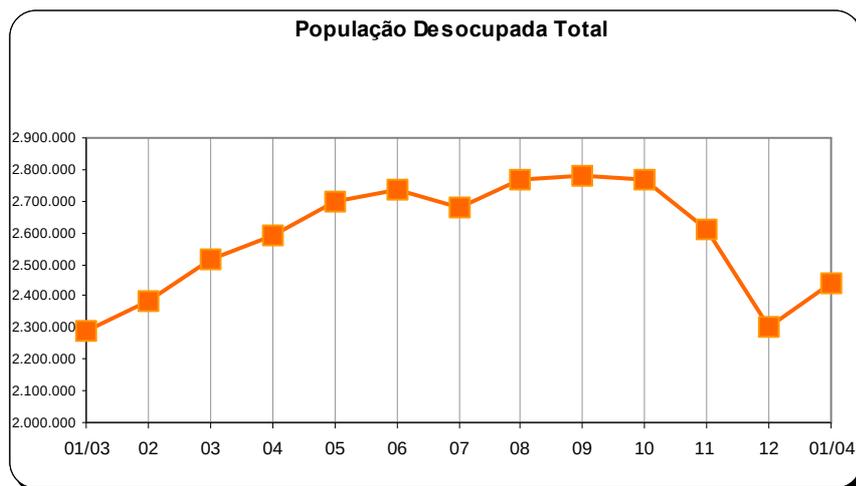
A queda na população ocupada em janeiro de 2004, em relação a dezembro de 2003, refletiu-se mais acentuadamente nas categorias de posição na ocupação dos empregados sem registro na carteira de trabalho no setor privado¹ (-5,4%) e dos empregadores (-8,0%) pois a categoria dos empregados com na carteira de trabalho no setor privado² e dos trabalhadores por conta própria não apresentaram variações muito significativas, (-0,4% e -0,7% respectivamente).

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foi estimado em 2,4 milhões, o número de pessoas buscando se inserir no mercado de trabalho sem sucesso, no agregado das seis Regiões Metropolitanas, no primeiro mês de 2004, sendo 47,5% destes na Região Metropolitana de São Paulo.

O gráfico a seguir mostra a série história, de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor



Dos desocupados registrados pela pesquisa, 54,4% são mulheres, 45,6% são homens e 18,6% estavam procurando o primeiro trabalho. As pessoas responsáveis pelas famílias representam 25,9% dos desocupados, cabendo destacar que este indicador em janeiro do ano passado era de 29,8%. Com relação ao tempo de procura, 41,7% estavam procurando trabalho por um período superior a 31 dias. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade representam 46,5% dos desocupados. Em janeiro do ano passado 39,0% dos desocupados tinham pelo menos o 2º grau completo, mas a última pesquisa concluiu que eles já representavam 42,2%.

No cenário das seis regiões investigadas no mês de janeiro, em relação ao mês de dezembro de 2003, houve considerável aumento no contingente dos desocupados em quase todas as áreas investigadas pela pesquisa: Recife (3,9%), Salvador (2,0%), Belo Horizonte (17,6%), Rio de Janeiro (2,0%), São Paulo (8,1%). Porto Alegre foi a única região que apresentou variação negativa (-5,2%).

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Para o primeiro mês de 2004, a pesquisa estimou em 11,7% a taxa de desocupação para o total das seis áreas, 0,8 ponto percentual acima da apresentada no último mês de 2003, quando a pesquisa estimou em 10,9% este indicador. Na comparação com a taxa estimada em janeiro de 2003 (11,2%), o quadro é de estabilidade.

Regionalmente, na comparação com dezembro de 2003, verificou-se crescimento em São Paulo (11,8% para 12,9%) e Belo Horizonte (10,4% para 12,3%), nas outras áreas foi registrada estabilidade. Na comparação anual, Recife (11,7% para

12,8%), Salvador (15,2% para 16,2%) e Belo Horizonte (9,8% para 12,3%) indicaram elevação na taxa de desocupação, enquanto nas outras áreas foi registrada estabilidade.

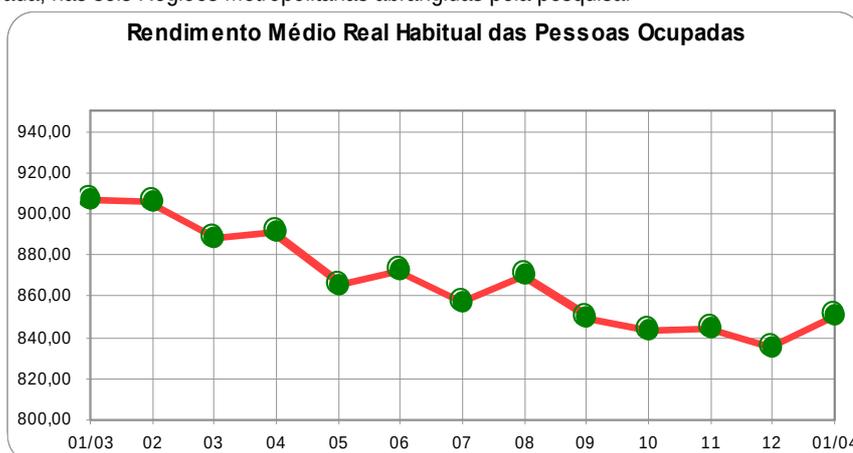
VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de janeiro deste ano, situou-se em R\$ 850,80, o equivalente a 3,5 salários mínimos.

O rendimento médio em janeiro cresceu ligeiramente (1,9%) em relação ao de dezembro de 2003 e caiu 6,2% em relação ao de janeiro de 2003.

O gráfico a seguir mostra a série história, de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



De dezembro de 2003 para janeiro deste ano, o rendimento cresceu em quatro das seis regiões metropolitanas pesquisadas: Recife (2,9%), Belo Horizonte (2,7%), São Paulo (3,2%) e Porto Alegre (3,6%). As Regiões Metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro apresentaram queda (-2,3% e -1,4%, respectivamente). Houve crescimento no rendimento médio real dos trabalhadores em todas as formas de inserção, segundo às categorias de posição na ocupação: empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado³ (2,0%), empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (3,0%) e trabalhadores por conta própria (4,9%).

² Rendimento habitualmente recebido

³ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

De janeiro do ano passado para janeiro deste ano, o rendimento caiu acentuadamente em cinco regiões metropolitanas, sobressaindo-se Salvador (-11,0%) e São Paulo (-9,7%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre o movimento foi inverso, apresentando alta (6,0%). No que diz respeito às categorias de posição na ocupação, verificou-se queda para o rendimento dos trabalhadores por conta própria (-8,0%) e empregados sem carteira de trabalho assinada (-2,1%). Para os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado verificou-se variação de 0,4%.

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um contingente de 16,3 milhões de pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas, 43,8% da população em idade ativa. Este indicador apresentou aumento de 1,4% em relação ao mês anterior. E, na comparação com o mesmo período de 2003 este indicador apresentou um aumento de 288 mil pessoas, ou seja, elevação de 1,8%.

Analisando o perfil dos inativos pode-se destacar que 64,2% eram mulheres e 35,8% homens, enquanto entre os economicamente ativos as mulheres representavam 44,2% e os homens 55,8%.

As pessoas com menos de 18 anos representavam 32,0% da população não economicamente ativa, entretanto, apenas 3,7% da PEA.

Entre os inativos, 17,4% gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho, se o conseguissem, entretanto, somente 6,6% já trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados a PEA.)

Cabe registrar, ainda, que 0,2% declararam terem desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2004.